
Inventário Nacional de Sinais-termos do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Brasil em Libras

Gláucio de Castro Júnior¹
Neemias Gomes Santana²
Patrícia Tuxi³

Resumo:

O projeto 'Inventário de Sinais-termos do campo do Patrimônio cultural em Libras' prevê a elaboração de um inventário de sinais-termos relativos ao campo do patrimônio cultural em Libras, a partir de resultados de pesquisas em andamento como o projeto-piloto 'Acessibilidade de Comunicação, Tradução e Interpretação para a Libras do Aplicativo Portal do Patrimônio' e o Projeto-piloto 'Registro de sinais-termos para a elaboração do léxico bilíngue Libras/Português de termos disponíveis no Portal do Patrimônio'. O objetivo do projeto é fomentar a formação de estudantes de graduação, de pós-graduação para o registro da diversidade linguística da Libras por meio da interação social e comunicativa com a comunidade surda e permitir a acessibilidade dos Surdos às informações relacionadas ao campo do patrimônio cultural em Libras. Como resultado, espera-se a difusão do inventário de sinais-termos do patrimônio cultural em Libras no aplicativo 'Portal do Patrimônio'. Para atingir os objetivos propostos são realizadas consultorias técnicas e uma capacitação continuada para a produção de material acadêmico através de encontros teóricos e práticos, ministrados pelos especialistas de Libras do LIP/UnB em parceria com algumas instituições. O projeto do Inventário de Sinais-termos do campo do Patrimônio Cultural em Libras inicialmente ocorreu no Rio de Janeiro de modo a permitir o seu desenvolvimento na região do Centro-Oeste e, devido a

¹ Professor Adjunto da Universidade de Brasília – UnB. Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas, Licenciado em Letras-Libras, Licenciando em Letras-Português. Especialista em Desenvolvimento Humano e Inclusão Escolar, Mestre em Linguística e Doutor em Linguística. Pesquisa o Léxico e Terminologia e desenvolve pesquisas em estudos linguísticos da Libras. Coordenador do Laboratório de Linguística de Língua de Sinais – LabLibras. E-mail: librasunb@gmail.com.

² Professor Auxiliar da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Licenciado em História. Licenciado em Letras-Libras e Mestrando em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Pesquisa a aquisição e expansão lexical na Libras por meio da análise do uso de aplicativos e recursos tecnológicos. E-mail: miasinterprete@gmail.com.

³ Professora Assistente da Universidade de Brasília – UnB. Licenciada em Pedagogia. Mestre em Educação e Doutoranda em Linguística pela Universidade de Brasília. Pesquisa o Léxico e Terminologia e desenvolve pesquisas em estudos linguísticos da Libras. Membro do Laboratório de Linguística de Língua de Sinais – LabLibras. E-mail: ptuxiinterprete@gmail.com.

viabilidade técnica, elegemos as cidades de Brasília, no Distrito Federal e, Alto Paraíso, em Goiás. Ao final de todo este processo, é realizado a avaliação por meio da elaboração de um relatório técnico que apresenta todos os avanços e pontos alcançados no projeto em busca de melhorias sociais e linguísticas.

Palavras-chave: Sinais-terminos, Patrimônio-cultural, Acessibilidade.

Introdução: O Inventário Nacional de Sinais-terminos do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Brasil em Libras

A Libras é a Língua de Sinais Brasileira reconhecida pela Lei de número 10.436 de 24 de Abril de 2002. A partir do contato dos alunos de graduação e da comunidade acadêmica com a língua por meio da Libras, observamos a riqueza de conhecimento contida na sua aprendizagem e na comunicação com o Surdo. Constata-se a dificuldade dos ouvintes em aprender a Libras. Assim, a Libras é o instrumento fundamental para o desenvolvimento e a inserção do Surdo na sociedade com o estudante de graduação e da comunidade acadêmica de um modo geral que fala a Língua Portuguesa. Ao oportunizar a extensão por meio da Libras, é possível aprimorar e desenvolver o aprendizado da Libras, por meio do uso de ferramentas e de instrumentos da comunicação.

O Projeto "Inventário de Sinais-terminos do Campo do Patrimônio Cultural em Libras" visa desenvolver o aprendizado da Libras por meio da utilização de ferramentas das tecnologias da informação e da comunicação e contribuir com a acessibilidade acadêmica na Universidade de Brasília - UnB, proporcionando que a acessibilidade seja o meio de inclusão de estudantes ouvintes e Surdos na vida acadêmica e social por meio do projeto de extensão em desenvolvimento. Inicialmente o

projeto foi aplicado e desenvolvido no Rio de Janeiro e a partir dos resultados satisfatório será possível contemplar e realizar este projeto na região do Centro-oeste, e por isso elegemos a cidade de Brasília no Distrito Federal e a cidade de Alto Paraíso em Goiás pelos motivos que seguem: em 1972, a UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - criou a Convenção do Patrimônio Mundial, para incentivar a preservação de bens culturais e naturais considerados significativos para a humanidade. O objetivo é permitir que o legado que recebemos do passado, e vivemos no presente, possa ser transmitido às futuras gerações. O conceito de Patrimônio Cultural da Humanidade encerra o entendimento de que sua aplicação é universal. Os sítios do Patrimônio Mundial pertencem a todos os povos do mundo, independentemente do território em que estejam localizados. Marco da arquitetura e urbanismo modernos, Brasília é detentora da maior área tombada do mundo - 112,25 km² - e foi inscrita pela UNESCO na lista de bens do Patrimônio Mundial em 7 de dezembro de 1987, sendo o único bem contemporâneo a merecer essa distinção.

O Patrimônio cultural de Brasília é composto por monumentos, edifícios ou sítios que tenham valor histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico, e a compreensão da sua preservação reafirma a necessidade de se executar políticas públicas capazes de assegurar a proteção desse patrimônio. Deste modo, a partir das experiências desenvolvidas e executadas em Brasília, paralelamente iremos desenvolver e aplicar os mesmos procedimentos em Alto Paraíso de Goiás, um município brasileiro localizado no Nordeste do Estado de Goiás, pertencendo à Chapada dos Veadeiros e, desde 2001, à Área de Proteção Ambiental - APA de Pouso Alto. Localiza-se a 230 km de Brasília-DF. O município tornou-se conhecido no final do século XX devido à presença de inúmeros grupos místicos, esotéricos, ligados à espiritualidade, praticantes de

meditação, yoga, hipies e outros movimentos que escolheram o lugar para viver não só por sua imensa beleza natural e por ser um santuário ecológico, mas também por ser o 'Chácra Cardíaco da Terra' devido ao imenso lençol subterrâneo de cristais que exerce forte energia sobre a região que por sinal é cortada pelo paralelo 14, o mesmo de Machu Pichu, no Peru. Devido a tudo isso a cidade não poderia deixar de ser cheia de mística e são comuns no local as histórias sobre discos voadores e seres extraterrestres. Um ponto que reforça a escolha é que neste município temos o Pólo da Universidade de Brasília - UnB da Universidade Aberta do Brasil - UaB.

Para isso, faz-se necessário conhecer a cultura e as especificidades linguísticas e históricas do Surdo, dessa forma, precisa-se entender que a surdez, exige as experiências visuais e fornece ao sujeito Surdo as condições de constituir sua subjetividade por meio de experiências cognitivo - linguísticas, mediadas por formas de comunicação simbólica e alternativa, as quais encontram na língua de sinais seu principal meio de concretização.

O presente projeto mostra o quanto a universidade, de um modo geral, precisa incentivar a valorização de uma forma de comunicação que de fato aproxime os indivíduos na aplicação prática e social do aprendizado da segunda língua oficial do Brasil - Libras, com possibilidades de executar o projeto a nível nacional em uma perspectiva a longo prazo. O que acontece com o Surdo e com os alunos que aprendem Libras é reflexo de uma realidade muito abrangente: as relações de poder e domínio de grupos majoritários sobre grupos minoritários. A esperança é ver que pelo menos, no que diz respeito à realidade dos Surdos e da comunidade acadêmica que aprendem Libras, as discussões e iniciativas estão acontecendo em sentido mais progressivo e que caminhe em busca da efetiva divulgação da Libras e

possibilitar de fato um retorno à população de produtos tecnológicos e serviços em Libras.

METODOLOGIA

365

O projeto terá a duração quatro anos, iniciou no ano de 2015 e está em processo de obtenção de sua aprovação pelas instituições participantes e financiadoras. A metodologia desenvolvida tem como base a necessidade de utilizar os recursos tecnológicos e da informação disponíveis para a Libras, bem como os estudos de Léxico e Terminologia de Castro Júnior orientado por Faulstich (2014). Inicialmente foi desenvolvido o projeto-piloto 'Acessibilidade de Comunicação, Tradução e Interpretação para a Libras do Aplicativo Portal do Patrimônio' cujo objetivo foi fomentar a colaboração de pesquisadores e especialistas no campo de pesquisa científica da linguística da língua de sinais, de modo a contribuir para o registro da diversidade linguística da Libras e permitir a acessibilidade dos Surdos às informações contidas no Aplicativo Portal do Patrimônio, disponível no sistema IOS e Android para tablets e telefones celulares. Deste modo, a equipe de tradutores e intérpretes que compõe a equipe⁴ do Inventário Nacional de Sinais-terminos do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Brasil em Libras sob a coordenação do pesquisador professor Dr. Gláucio Castro Júnior se deslocou para o Estado do Rio de Janeiro para a sede do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN e iniciaram a gravação em Libras de 16 (dezesesseis) textos e o projeto obteve êxito e por isso permitirá o desenvolvimento de outras atividades do projeto em outras regiões.

⁴ Membros da equipe de Tradutores/Intérpretes do Inventário Nacional dos Sinais-terminos do IPHAN: Ellen Correia Araújo, UnB; Fabiane Elias Pagy, UnB; Neemias Gomes Santana, UESB e Virgílio Soares da Silva Neto, UnB.

Assim, o projeto conta com três fases, a primeira fase trata da concepção e planejamento do projeto no período de Janeiro a Março de 2016, com carga horária total de 100 horas. Esta primeira fase irá envolver a apresentação da equipe e dos colaboradores. Um dos critérios essenciais para a constituição do Inventário de Sinais-termos em Libras é o envolvimento de Surdos nas diversas etapas do processo. Nas pesquisas linguísticas, sabemos que os sinalizantes tendem a não utilizar a variante linguística da língua diante de interlocutores e fatores externos à língua. Por esse motivo, um aspecto metodológico crucial do projeto será o convite a Surdos participativos nas comunidades surdas.

Em longo prazo, o projeto, caso a avaliação seja satisfatória poderá contemplar todas as regiões do Brasil nas 27 capitais brasileiras, mas para os fins desta primeira etapa de constituição do inventário da Libras (no primeiro ano), a meta é a de contemplarmos 2 cidades: Brasília no Distrito Federal e Alto Paraíso em Goiás. Hoje, em decorrência das determinações do Decreto 5.626 - que determina o ensino de libras a alunos dos cursos de licenciatura, fonoaudiologia, pedagogia e educação especial tivemos o ingresso de professores Surdos efetivos em universidades públicas do país. Inclusive, na Universidade de Brasília - UnB, tivemos o ingresso de quatro professores Surdos, e estes professores são colaboradores ideais para o projeto, podendo inclusive utilizar-se de infraestrutura da Universidade de Brasília - UnB, principalmente o Laboratório de Linguística da Língua de Sinais - LabLibras que é uma extensão do Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos sob coordenação da professora Doutora Enilde Faulstich, além deste espaço, temos também o Pólo da Universidade de Brasília - UnB em Alto Paraíso em Goiás que também oferece toda infraestrutura necessária para o desenvolvimento do projeto. Além disso, o coordenador da pesquisa e os professores de Libras fortalece o ensino da

Libras com propriedade, na aplicação nos processos de ensino/aprendizagem/extensão de conhecimentos e produtos que poderão ser utilizados por meio do inventário constituído para o desenvolvimento de materiais didáticos para o ensino de Libras na universidade. No caso da cidade de Alto Paraíso em Goiás não houver professores Surdos, serão buscadas alternativas com outros líderes Surdos locais. A segunda fase da pesquisa é a execução do projeto, de abril a setembro de 2016, com carga horária de 400 horas, os participantes deste projeto deverão atender alguns critérios: i) estar adquirindo a Libras; ii) Surdos com diferentes graus de escolarização (ensino fundamental, ensino médio e ensino superior completo).iii) profissionais que atuam na educação de Surdos. Por fim, só serão incluídos como informantes no projeto aqueles Surdos que consentirem sem quaisquer restrições a todas as condições de uso e distribuição de suas imagens, tal como definido no Termo de Participação em Pesquisa a ser elaborado na primeira fase. Os participantes do projeto deverão passar por uma consultoria técnica e de capacitação continuada para a produção de material acadêmico - Léxico alfabético de sinais-terminos do campo do patrimônio cultural em Libras para a inserção dos dados no aplicativo "Portal do Patrimônio", por isso todos os dados coletados serão armazenados em no mínimo três versões: uma em servidor específico do inventário de sinais-terminos do campo do patrimônio cultural em Libras, alocado no Núcleo de Pesquisa em Variação Regional dos Sinais da Libras (Varlibras); uma em HD externa sob guarda do coordenador do projeto; e uma em disco rígido sob responsabilidade dos colaboradores em suas respectivas cidades.

O coordenador do projeto não assumirá aprioristicamente uma forma mais adequada para a organização dos dados, pois tal organização deverá emergir a partir da reflexão crítica sobre o próprio desenvolvimento do projeto. Ainda assim, sugere-se aqui alguns

encaminhamentos possíveis. Os dados serão organizados com base nas regras lexicográficas proposta por Castro Júnior (2014). O processo de formação envolve tanto aspectos teóricos quanto aspectos práticos do trabalho de constituição do inventário. Na consultoria técnica e de capacitação continuada, os participantes deverão ter, durante todo o período em que será desenvolvido o projeto, uma assessoria didática linguística em Libras, que irá auxiliá-los na identificação e resolução dos problemas que surgirem no decorrer do projeto. Considerando as dimensões geográficas do Distrito Federal e de Goiás no Brasil, pretende-se empregar algumas estratégias da educação à distância no que tange à formação teórica do projeto, para fins de otimização dos recursos.

Em particular, deverá ser criado um espaço virtual de interação e aprendizagem, utilizando a plataforma Aprender da Universidade de Brasília - UnB, onde serão postados materiais videográficos e textos relevantes do projeto, com fóruns de discussão abertos para a discussão e o esclarecimento de dúvidas. Tanto a produção de materiais EaD quanto a realização de atividades à distância serão feitos pelos professores de Libras e dos colaboradores, fazendo uso da infraestrutura oferecida pela UnB por meio do Estúdio de Registros de Sinais- termos do Laboratório de Linguística de Língua de Sinais - LabLibras.

A formação presencial, na UnB em Brasília no campus do Plano Piloto, deverá ser realizada após uma preparação prévia mínima dos participantes com os materiais disponíveis nesse ambiente virtual. Tal formação envolverá a realização efetiva de todas as etapas do processo de constituição do inventário (coleta, arquivamento e disponibilização dos dados) ao longo dos meses de abril e setembro, sob supervisão da equipe coordenada do projeto.

A valorização de aspectos práticos do projeto nos encontros de formação presencial, além de contribuir para otimização de recursos,

fortalecerá o próprio preparo dos colaboradores, que retornarão aos seus respectivos espaços de atuação com uma experiência prévia concreta de todos os procedimentos que envolverão a coleta, organização e transcrição dos dados.

Além disso, será aproveitada a inserção dos dados coletados e validados no inventário dos sinais-termos no aplicativo 'Portal do Patrimônio', para divulgar e apresentar como produto ao utilizar um espaço visual, com diversas possibilidades e funções. Para as filmagens, serão montados estúdios volantes em Brasília e em Alto Paraíso no LabLibras e no Polo da UnB em Alto Paraíso.

A equipe de coleta dos dados deve envolver: 1 colaborador da equipe de coordenação e 2 bolsistas de extensão. Ao colaborador caberá a tarefa de condução de toda a entrevista, enquanto ao bolsista de extensão caberá a tarefa de apoio na montagem e desmontagem do estúdio volante, bem como apoio na supervisão técnica de todo o processo de gravação e arquivamento no local. O estúdio volante contará com 1 filmadora para captar as informações a serem registradas. Terá 1 notebook, que servirão de base para a sua produção, e o colaborador deverá fazer o registro de informações pertinentes às sessões de gravação. Os postes de luz, bem como o tecido de lycra que servirá de plano de fundo das gravações, têm como objetivo garantir condições ótimas de visualização dos sinalizadores. As câmeras serão posicionadas de acordo com configurações espaciais previamente testadas e planejadas de acordos com regras lexicográficas para o registro de sinais-termos proposta por Castro Júnior (2014).

As entrevistas com os sinalizantes serão compostas pelas seguintes atividades o colaborador buscará registrar os sinais-termos do campo patrimônio cultural em Libras, envolvendo registros de aspectos como: a explicação da criação do sinal-termo, os sinais-termos propostos e o entendimento do conceito do sinal-

termo pelo Surdo. Será priorizada a comunicação em Libras em todo o processo do projeto, pois sem isso o Surdo não terá sua integração com o mundo acadêmico, e os não-Surdos não aprenderão a Libras. O corpo e as mãos dos Surdos traduzem espontaneamente o seu pensamento, daí a importância das pessoas que convivem com o Surdo terem ao menos um conhecimento mínimo da língua de sinais. Por outro lado, o Surdo será sempre motivado a conhecer a língua portuguesa, numa troca recíproca, pois só há comunicação quando a linguagem é compreendida e tem significado.

A Libras é uma língua de modalidade visual-espacial, baseada no uso de todo o corpo e do espaço diante do corpo para sua comunicação, por isso oferece possibilidades aos Surdos de se expressarem e, assim, desenvolverem o seu potencial, plenamente, de uma forma que as línguas orais não permitem. Dessa forma, podemos perceber que a diferença desta proposta, baseada no princípio de acessibilidade em Libras, se dá de maneira inversa, em que a comunidade acadêmica da UnB é que se integrará na comunicação de Libras com os Surdos e com a comunidade abrangida. Essa preocupação se deve ao fato de que a universidade, de modo geral, tem as condições necessárias para possibilitar a comunicação em Libras, mas devido a Libras ser uma área nova é necessário a sua inserção nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A intenção deste projeto é possibilitar um espaço onde os alunos de graduação e pós-graduação possam se conectar com o uso da Libras, terem acesso às informações disponíveis sobre os Surdos, sobre a Libras, bem como, a possibilidade de serem inseridos e despertarem o interesse de ingressar na comunidade surda. Os Surdos, por sua vez, ao interagir com os aprendizes de Libras, terão acesso a informações de modo geral da comunidade acadêmica, que constantemente, são comunicadas na Língua Portuguesa. Outro diferencial deste projeto é a capacitação e assessoria aos participantes, que será feita antes e durante todo o processo.

Dessa forma, terão todas as condições para se sentirem preparados e apoiados durante todo o desenvolvimento do projeto. No programa de orientação, estará previsto o desenvolvimento dos seguintes conteúdos, considerados pelos especialistas da área de Libras necessários para o bom andamento do projeto: i) Abordagens e aspectos linguísticos da Libras; -Língua de sinais e aspectos didáticos - pedagógicos; - Os artefatos tecnológicos para a comunicação em Libras; ii) Cidadania e Libras: abordagem cultural e conceitos relativos ao campo do Patrimônio Cultural e iii) Aspectos legais: o direito da pessoa surda, garantias constitucionais no Brasil, legislação ordinária no Brasil e outras proteções legais em torno da acessibilidade e do registro da diversidade linguística em Libras.

De modo geral, o projeto será desenvolvido nas seguintes etapas, consideradas como estratégicas para a sua implantação: 1º etapa: Sensibilização, mobilização e inscrição da proposta para o desenvolvimento do projeto. 2º etapa: Organização dos equipamentos e materiais necessários para desenvolvimento do projeto, como a disposição e a logística no Laboratório de Linguística de Língua de Sinais Brasileira - Libras. 3º etapa: Elaboração dos conteúdos para a capacitação continuada para a produção de material acadêmico. 4º etapa: Capacitação continuada dos alunos e da comunidade acadêmica para o uso do aplicativo em Libras. 5º etapa: Acompanhamento, assessoria e orientações na área de Libras, de acordo com o projeto e o cronograma elaborados pela equipe responsável. 6º etapa: Seleção de sinais-termos do campo do patrimônio cultural em Libras as fases da coleta dos sinais-termos: i) Consulta à comunidade; ii) Consulta à profissionais com formação específica e das áreas envolvidas no projeto; iii) Participação da comunidade de Brasília e de Alto Paraíso na criação de sinais-termos não existentes em Libras; iv) Validação, por parte da comunidade, dos sinais-termos coletados em Libras do campo do patrimônio cultural. 7º etapa:

Realização do Encontro para apresentação e discussão de diversos temas por meio de oficinas, palestras e mesa-redonda para a divulgação do Inventário de Sinais-terminos do Campo do Patrimônio em Libras, em Brasília. 8º etapa: Realização do Encontro para apresentação e discussão de temas para o Inventário de Sinais-terminos do Campo do Patrimônio em Libras, em Alto Paraíso. 9º etapa: Organização do ambiente virtual e seleção dos sinais-terminos a serem inseridos. 10º etapa: Elaboração do relatório final sobre o desenvolvimento de todo o projeto.

Os procedimentos éticos demonstra que o desenvolvimento de um inventário da Libras é um projeto que só pode ser realizado com o envolvimento direto da comunidade surda. Para isso, no decorrer do ano de 2016, pretendemos dar início a esse empreendimento com uma consulta direta a associações e outras organizações de Surdos a fim de se esclarecer os objetivos e a importância deste projeto para a educação de Surdos no Brasil. Além disso, a coordenação do projeto está aberta para conhecer os interesses da comunidade surda com relação aos tipos de textos ou temas que julgam mais relevantes de serem documentadas em torno do campo do patrimônio cultural, as formas de procedimento para a coleta dos dados, e às expectativas com relação ao tipo de devolutiva que o projeto pode oferecer à comunidade surda brasileira. Por fim, a terceira fase de outubro a dezembro de 2016, visa obter informações relativas aos critérios de avaliação do projeto que serão discutidos durante as reuniões ou por meio de outras estratégias, que forem necessárias, pelo coordenador do projeto. Será dada atenção especial para a elaboração do relatório e do registro de todas atividades desenvolvidas pela equipe.

RESULTADOS

Os resultados no decorrer da realização do Inventário Nacional de Sinais-termos do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Brasil em Libras são: i) Análise da realidade atual de acesso e de comunicação por meio da Libras na Universidade de Brasília - UnB em diferentes eixos, tanto no aspecto quantitativo, em relação à quantidade de informações transmitidas pela Língua Portuguesa, passadas para a Libras, como em relação à diminuição do prejuízo linguístico para a comunidade surda pela falta de informações em Libras quanto no aspecto qualitativo, que diz respeito à avaliação da proposta do projeto sobre as mudanças que o uso de tecnologias da informação e comunicação operam no ensino e na melhoria da qualidade de aprendizagem na graduação e na reestruturação da Universidade, e constatação se o projeto contribuiu para o avanço do conhecimento. ii) Avaliar os aspectos positivos e negativos no decorrer do desenvolvimento do projeto e os impactos causados. iii) Avaliar os impactos sociais e linguísticos decorrentes da aplicação do projeto nas comunidades abrangidas e enumerar as alternativas para eventuais aspectos negativos, quando cabíveis. Vale lembrar que esta proposta de projeto caminha em paralelo à formalização de trabalhos já realizados na área de Libras, cuja natureza é efetivamente de assessoramento, consultoria e formação e que terá um papel fundamental no desenvolvimento do Inventário de Sinais-termos do campo do patrimônio cultural em Libras para elaboração dos planos de ações futuros.

DISCUSSÃO

Assumir uma atitude inovadora e transformadora da realidade social e linguística implica ampliar e fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão principalmente quando se trata de acessibilidade e de registro da diversidade linguística.

É preciso pensar e discutir a integração destes três eixos, principalmente por meio da extensão na formação de alunos de graduação e pós-graduação das diversas instituições de ensino do Brasil, por meio de conhecimentos teóricos e práticos correlacionados à área da linguística com foco no registro de sinais-termos no campo do patrimônio cultural em Libras.

Deste modo, a análise da realidade atual de acesso e de comunicação por meio da Libras deve buscar a diminuição do prejuízo linguístico para a comunidade surda pela falta de informações em Libras quanto no aspecto qualitativo, que diz respeito à avaliação da proposta do projeto sobre as mudanças que o uso de tecnologias da informação e comunicação operam no ensino e na melhoria da qualidade de aprendizagem na graduação e pós-graduação, em busca da constatação se o projeto contribui ou não para a acessibilidade linguística, tanto no ensino, na pesquisa e na extensão.

Assim, considerando o universo e a complexidade da formação humana, pressupõe-se a necessidade de viabilizar aprendizagens significativas, produzidas a partir da aquisição do conhecimento socialmente elaborado e contextualizado em língua de sinais pelos especialistas da área. Formação essa capaz de proporcionar aos profissionais intervenções na e sobre a realidade, construídas com autonomia e competência para um fazer vinculado à prática social e linguística, geradora de novos saberes e novos fazeres. Além desta relação, podemos elencar como produto de todo este processo o registro da língua - Libras no Portal do Patrimônio, resultado da interdisciplinaridade e que irá retornar enquanto material didático para os usos nas aulas de Libras de diversas instituições que ofertam a disciplina Libras.

REFERÊNCIAS

Armstrong, D.; Stokoe, W.; Wilcox, S. *Gesture and the nature of language*. New York: Cambridge University Press. 1995.

Campello, A. R. S. **A constituição histórica da língua de sinais brasileira: Século XVIII a XXI**. Revista Mundo & Letras, v. 2, São Paulo: José Bonifácio. 2001.

Capovilla, F.C.; Raphael, W.D. **Dicionário enciclopédico trilingue da língua de sinais brasileira (Libras)**, v. I e II. São Paulo: Universidade de São Paulo/Imprensa Oficial do Estado. 2001.

Castro Júnior, Gláucio de. **Projeto Varlibras**. Tese de Doutorado em Linguística apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade de Brasília - UnB. Novembro, 2014.

Faria, E.M.B.; Cavalcante, M.C.B. **Desafios para a inclusão do surdo no contexto educacional**. In: M. A. F. Lima, F. A. Filho, C. S. S. M. da Costa. (Org.). Colóquios Linguísticos e Literários: Enfoques epistemológicos, metodológicos e descritivos. Teresina: EDUFPI, p. 199-210. 2010.

Leite, T. A. **A segmentação da língua de sinais brasileira (libras): um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos**. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo. 2008.

McCleary, L.E.; Viotti, E. Transcrição de dados de uma língua sinalizada: Um estudo piloto da transcrição de narrativas na língua de sinais brasileira. In: Salles, H.M.M.L (Org.). **Bilinguismo dos surdos: Questões linguísticas e educacionais**. Goiânia: Cãnone Editorial. 2007.

McCleary, L.E.; Viotti, E.; Leite, T. A. **Descrição das línguas sinalizadas: A questão da transcrição dos dados**. Revista Alfa, v. 54, n. 1, UNESP. 2010.

Quadros, R. M.; Cerny, R. Z; Pereira, A. T. C. **Inclusão de surdos no ensino superior por meio do uso da tecnologia**. In: Estudos Surdos III. Petrópolis: Arara Azul, p. 32-57. 2008.

Vargas, R. D. **Experiência no uso da mídia visual na educação de surdos no curso de graduação de Letras Libras, na modalidade de EAD**. In: VII Encontro Nacional de História da Mídia, Guarapuava, PR: Unicentro. 2011.